

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

SEMÁRIO REPUBLICANO DEMOCRÁTICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis) Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

ELEIÇÕES ADMINISTRATIVAS

A proposito deste momentoso assunto, escreve, muito judiciosamente, o nosso illustre colega portuense, «O Primeiro de Janeiro»:

«Aproximam-se as eleições dos corpos administrativos, e já redobra a actividade de todos os politicos para que a victoria pertença de facto aos representantes do seu respectivo agrupamento. A politica é a mesma por toda a parte e sempre. Não ha interesses nacionais que possam prevalecer, quando as conveniências dos grupos partidarios se impõem. E a verdade é que o país assiste a tudo isso profundamente enfastiado. E se é lamentavel que assim suceda, nos casos de politica geral, não é menos lamentavel decerto, quando tenha de atender-se á administração dos órgãos locais, que, no interesse das respectivas populações, tem de ser confiada a competências rigorosamente seleccionadas, segundo as suas aptidões, sem que a paixão politica deva dictar imperativamente a lei, para que exclusivamente sejam recrutadas nulidades sem categoria. Isso é que é preciso por todos os meios evitar-se. A indifferença do país em casos destes é um atentado contra si proprio. Assim como ninguem se lembrará de confiar a um alfaiate a direcção de uma maquina electrica de mecanismo ingenhoso e difficil, do mesmo modo é absurdo entregar a direcção dos serviços administrativos a individualidades que para elles não possuam a indispensavel capacidade de execução. O apprendizado nestas circumstancias é sempre prejudicial, e casos ha em que pode mesmo ser ruinoso.

Portanto temos de concluir, como principio, que o caracter partidario dos candidatos tem de ser secundario, exigindo-se apenas que estejam, pelas suas habilitações proprias, á altura dos cargos que devem desempenhar, possuindo tambem a indispensavel idoneidade moral e civica. Hoje em dia, o civismo proclama-se, mas nem sempre se constata; e os factos multissimas vezes o desmentem. Uma politica verdadeiramente nacional exige abnegação, desprendimento, dedicacão incondicional á causa publica. Dizer com entono: «Eu sou muito mais patriota do que tu; tu és infinitamente menos dedicado á Republica do que eu; eu sou historico, tu não o és», são outras tan-

tas formulas de intransigencia e de facciosismo, que revelam uma inferioridade de instintos, e seguramente anunciam uma ordem de processos em que a liberdade pode seguramente ser comprometida, e os direitos dos outros gravemente lesados.

São estas formulas que têm de ser inteira e absolutamente afastadas dos processos da vida local. Para os cargos dos corpos administrativos, como para os cargos superiores do Estado, temos de procurar competências onde as houver, fazendo, acima de tudo, administração honrada e isenta de facciosismo. Do contrario, cria-se um ambiente politico asfixiante, porque se contrariam os sentimentos colectivos, trabalhando-se inconscientemente para a ruina geral.

Neste caso das eleições administrativas, e muito especialmente das camaras municipais, entendemos, na ordem de principios que estabelecemos, que a qualidade politica dos candidatos é a que menos conta. Se se organisasse uma lista em que entrassem simultaneamente republicanos de todas as nuances, monarchicos e indifferentes, cheios de competencia e de dignidade pessoal, e fosse possivel faze-la triunfar no sufragio, não teriamos a menor repugnancia em aceita-la, desde o momento em que ela nos desse as melhores garantias. Fazer politica estreita, pequenina, politica de campanario e de grupos fechados, de odios e de represalias violentas, eis o que representa a mais odiosa especulação em face dum país rodeado de perigos e num momento tão excepcional como o que atravessamos. Os que se lançarem nessa politica preparam um futuro bem desgraçado ao país, e os que nela colaborem tornam-se cúmplices dum crime de consequências gravissimas.

Eis porque consideramos as eleições administrativas um acto muito serio de politica nacional, e para ela chamamos a atenção de todos os portuguezes que, mais do que politicos, sejam, acima de tudo, homens de bem.»

Em Faro parece que se malograram todos os acordos, sendo as eleições disputadas por todas as parcialidades politicas...

Tambem se fala na confecção de uma «lista da cidade». —apresentada ao sufragio pelo sr. João Rodrigues Aragão, antigo presidente da Camara Municipal de Faro.

Major Pala

Promete revestir grande imponencia o funeral deste malogrado defensor da Patria e da Republica, que a morte prostrou, tragicamente, nas plagas africanas. O Heraldo, prestando a sua homenagem ao illustre extinto, faz-se representar no prestido pelo nosso amigo e correccionario sr. José Domingos Lopes, grande admirador daquele heroi da Republica. O sr. Lopes partiu para Lisboa no dia 27, no cumprimento da sua missão.

Pela cidade

Acto meritorio

Antonio Raimundo, 1.º marinheiro n.º 1178, salvou de morrer afogado, no dia 26, na cava do caminho de ferro, Suzana Pinto, solteira, de 17 anos, natural de S. Braz e residente em Faro, filha de Jose Bernardino Pinto e de Maria Rosa Lemaneta. A Luzana, que tinha ido tomar banho, teria perecido se não fosse socorrida pelo benemerito marinheiro.

Este é já o terceiro salvamento que ele realisa, pelo que é digno de louvor.

Crónica cidadina

ELEIÇÕES

Os politicos trabalham, barafustam, fervilham, a proposito das proximas eleições administrativas.

De Norte a Sul confeccionam-se listas, organisam-se planos, arquivam-se combinações e, na mente nos mais ambiciosos, giram-se «estrangueirinhas» que levem facilmente ao bom sucesso final...

No meio de todo este tumultuar, os partidos constataam tristemente, amarguradamente, que não é tão facil como á primeira vista parece, organizar uma lista numerosa como a necessaria para as eleições municipais.

As primeiras dificuldades resultam, naturalmente, da excusa dos indigitados, porque, nestes tempos que vão correndo, de vida tão cara, ninguem de são juizo, está disposto a ir improduttivamente malbaratar o seu tempo — e é o que quasi sempre acontece aos bem intencionados — aquecendo o pouco invejavel logar de vereador municipal.

A tal extremo já chegaram as coisas que nós, inspirados pelo mais ardente e acrisolado bairrismo, força ainda em embrião no meio cidadino, — tencionamos propor aos altos poderes publicos que, pelo menos, aos novos vereadores se conceda, além de um subsidiosinho para cigarras, casa, cama e roupa lavada.

Assim com estas, achégas, talvez seja mais facil encontrar cidadãos prestantes, em todos os partidos, que nenhuns afazeres tendo, se prestem, sollicitos, a desempenhar tão honroso mandato...

Aqui fica o alvitre, submetido ao alto criterio de todos os filhos desta ditosa terra.

LYSTER FRANCO.

A GUERRA

Victoria dos portuguezes

Pelo sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre Governador Civil deste distrito, foi recebido no dia 26, á noite, o seguinte telegrama:

«O sr. Ministro do Interior encarregame de comunicar que por telegrama do General Gil, recebido no ministerio, das Colonias, se teve conhecimento de que a colonia que actua para o interior, saindo de Macimboia para Nevala, encontrou a 21 do corrente o inimigo, forçando-o a retirar a 22, apoz demorado combate. A colonia estacionou a um kilometro de Nevala, obrigando o inimigo a retirar precipitadamente, deixando em nosso poder armas e munições e diversas ferramentas. As perdas portuguezas são insignificantes.»

Na Austria

Informam de Vienna que Frederico Adler, o assassino do presidente de conselho austriaco, conde Sturgh, disparou tres tiros de revolver rapidamente e, ao terceiro, a victima deslisou da cadeira para o tapete. Acto continuo, alguns creados e agentes de policia lançaram-se sobre o assassino que foi desarmado, ao mesmo tempo que outros soccorriam o conde, que deitava abundante sangue dum ferimento na testa. Transportado para a ambulancia do Hotel, o professor Eiselsberg, que foi chamado com a maior urgencia, só pôde verificar a morte. Então o cadaver do conde foi transportado para o seu domicilio.

Logo que a noticia do assassinio foi comunicada, o imperador Francisco José ordenou a convocação imediata do Conselho da Corôa. O soberano mostrava-se profundamente impressionado.

A policia, suspeitando que se trata dum «complot», prendeu numerosos democraticos que dirigiram a agitação contra o conde Sturgh, que era o responsavel das cruéis repressões decretadas na Austria desde o começo da guerra.

Ignora-se ainda quais sejam as consequências politicas do atentado; mas, conhecendo a obstinação do imperador, prevê-se o agravamento do regimen reaccionario, o que poderá dar feitos muito graves para a situação interna da Austria.

Em Vienna predomina a opinião de que o atentado foi devido á tendenciosa opposição do conde Sturgh em reabrir a cantaria. Efectivamente, o presidente de conselho, apoiado pelo imperador, receava que as discussões no Parlamento onde se trataria dos erros cometidos na guerra, da situação militar, de prisões e do enforcamento de alguns deputados, fossem prejudiciais para o prestigio da monarchia.

O assassino Frederico Adler nasceu na Bohemia, sendo filho da familia alemã. Recebeu o diploma de doutor em letras e literatura pela Universidade de Praga, em 1883.

O Japão

Vem a proposito lembrar que a marinha de guerra japoneza é considerada como a quarta ou quinta do mundo, visto como dispõe das seguintes unidades:

Primeiro os couraçados: «Adzuma», 4:430 toneladas; o «Aki», 19:800; o «Asahi», 14:795; o «Asama», 9:885; o «Aso», 7:726; o «Fogi», 12:649; o «Hisa», 12:798; o «Ioki», 14:620; o «Idsumo», 4:126; o «Iwate», 9:750; o «Ikoma», com 13:750; o «Iwami», 13:516; o «Kurama», 14:620; o «Mikasa», 15:362; o «Mitsubumi», 4:792; o «Nissin», 7:630; o «Okinoskima», 4:126; o «Sagami», 12:674; o «Satsuma», 19:359; o «Settsu», 20:800; o «Sbiki-bima», 14:855; o «Suoi», 12:684; o «Tungo», com 11:990; o «Tokwa», 9:850; o «Tsukuba», 13:750; o «Yakumo», 9:850. Destes navios couraçados pertencem á Russia, que os perdeu na celebre batalha naval de Tsushima, isto além destes couraçados, o Japão ja lançou á agua o «Fuso», de 31:000 toneladas; o «Haruna», o «Kirishima» e o «Hiyo», de 27:500. Estes super-dreadnoughts são os maiores do mundo, têm peças de 14 polgadas, superiores aos mais fortes canhões ingleses, e possuem dispositivos desconhecidos. Pelo que respecta a cruzadores, o Japão conta o «Akashi», 2:800 toneladas; o «Akitsubima», 3:150; o «Cbitose», 4:992; o «Hastidate», 4:277; o «Hirado», 4:950; o «Itukushima», 4:277; o «Kassagi», 4:503; o «Mogami», 3:000; o «Niitaka», 3:420; o «Otawa», 3:000; o «Saza», 795; o «Snikuma», 4:950; o «Soya», 6:50; o «Suma», 2:657; o «Tatsuta», 875; o «Tone», 4:035; o «Togaru», 3:650; o «Tsushima», 3:420; o «Ugi», 625; o «Yabagi», 4:950; e o «Yodo», 1230. Dois destes navios foram apresados á Russia.

Junte-se a essas unidades a flotilha de torpedeiros, contra-torpedeiros e submarinos e ter-se-á uma fletta tão exacta quanto possivel do formidavel poderio naval do Japão.

Dr. João Pedro de Sousa

Encontra-se, felizmente, quasi restabelecido da grave doença que o acometeu, o nosso dedicado amigo e presado correccionario sr. dr. João Pedro de Sousa, illustre deputado da nação, que ha tempo se encontra em Mirandela, sua terra natal.

IMPRESSA

Alma Nova

Esta patriótica revista, de que está a sair o n.º 19 (1.º do 2.º volume) e um dos mais importantes que o formoso magazine tem publicado, no cumprimento do seu programa de «rejuvenescimento das Artes, Letras, Sciencias e da Patria», vai brevemente realizar em Lisboa uma Exposição de Arte, onde se farão representar não só os mais belos trabalhos dos artistas algarvios, mas ainda de todos os maiores artistas novos de Portugal.

A «Alma Nova» conta fazer a sua 2.ª exposição em Faro.

Passou ontem o aniversario natalicio do menino Pedro Manoel Nogueira Aguedo, filho do nosso presado colega do «Algarve», sr. dr. Artur Aguedo.

Educação da mulher

Na solução do problema educativo em Portugal, um dos assuntos, que sem duvida, devia ser dos primeiros a tratar-se era, indiscutivelmente, o da educação da mulher. E' ela, ainda hoje; que, em Portugal mais contribue para o elevado numero de analfabetos. A ignorancia das mulheres iletradas e ainda á falsa educação das que se julgam instruidas se deve attribuir grande parte da nossa decadencia moral e intelectual. A mãe analfabeta, desconhecendo a utilidade das letras e os males que a instrução pode evitar, é muitas vezes a causa directa que impede os filhos de frequentarem as escolas. Outras, pelo contrario, ignorando que a educação é hoje uma ciencia que requer vastissimos conhecimentos, e que a sua ministracão é coisa tão delicada que nem a todos pôde ser confiada, querendo ver-se livres dos filhos, acham que uma escola é tanto melhor quanto mais tempo os conservar enclausurados. Ora, enquanto em Portugal a mulher não comprehender a missão do professor e não se tornar dele um poder auxiliar nas suas funções educativas, todos os nossos esforços no sentido de elevar a escola nacional até ao ponto exigido pelos fins a que ela mira, serão frustrados. Para a solução do problema da instrução em Portugal não pode deixar de tomar-se por base a educação da mulher dando-lhe uma preparacão em harmonia com a missão que ella tem a desempenhar na sociedade. Hoje, dadas as condições sociologicas bem diferentes das que ha cincoenta anos se deram, a mulher já não pode ser educada, simplesmente, sob o triplice ponto de vista de filha, esposa e mãe, mas possuir uma educação que, além disso a habilite a arrostar com as contingencias da vida; quando lhe falte o braço forte dum pai ou dum marido, e essa falta só uma educação profissional compativel com o seu sexo pode substituir. Assim o hão comprehendido os americanos, ingleses e alemães; isto é, as nações onde predomina a raça saxonica.

A alemã, sobretudo a mulher berlinesa não limita a sua aprendizagem áquilo que adquiriu durante a frequencia duma escola comunal, duma escola média ou duma escola primaria superior (Gemeinschaftschule, Mittelschule, Höherenschule). Não podendo contar com o auxilio paterno para sempre nem esperar a felicidade incerta que um marido rico lhe possa proporcionar, ella prepara-se, em geral, com cursos especiais que lhe garantam um logar honroso na luta pela existencia. E assim, após os quatorze anos, isto é, depois determinado o seu «curso primario», vêm-lhe as nos laboratórios de quimica, nas escolas de enfermeiras, nas escolas normais fröbelianas, nos institutos de educação fisica para mulheres, nas escolas de educação domestica, etc.

Prof. Augusto G. de Oliveira.

Dr. Marreiros Neto

Encontra-se gravemente enfermo, nesta cidade, o nosso amigo e prestimoso correccionario sr. dr. Marreiros Neto, illustre deputado da nação.

No dia 22, pelas 24 horas, manifestou-se incendio com grande violencia na fabrica de conservas de Alves Mendanha de Olhão que pouco depois foi extinto por alguns populares. Os prejuizos são calculados em 700.000, cobertos pelas companhias Futuro e Compensadora.

OPINIÕES

Os creados

E' nossa opinião que, para termos bons creados, preciso será trata-los não como seres inferiores, mas como nossos semelhantes...

Hoje, infelizmente, o antigo creado que á força dos anos, que servia, deixava de ser, fazendo parte integrante da familia, rareia bastante...

Este numero será muito restrito; porém, a verdade é que, com raras excepções, o creado é ainda do valor moral dos seus amos.

A dedicação dos patões pelos creados, não faz perder a estes o respeito que áquelles é devido, antes verá que é pela sua probidade e pelos seus bons serviços que merece tanta estima.

Todos aquelles para quem se usa de justiça, todos os que se veem senhores do seu direito, trabalham por cumprir o seu dever.

De ordinario os creados são tratados com soberbia e despreso; muitos patões falam-lhes com soberberia, e fora das horas de serviço não lhes dirigem a palavra.

Os creados tem direito á nossa solicitude. Somos moralmente obrigados a cuidar da sua saúde; não lhes exigir trabalhos superiores ás suas forças...

Quando á alimentação, devemos usar da maxima sobriedade, dando-lhes o alimento nutritivo, que lhes sirva para reconstituir as forças perdidas com o trabalho...

As ordens devem ser dadas com delicadeza, não sómente na expressão, mas tambem no tom. Se algumas vezes prevaricarem, as reprimendas devem dar-se-lhes com moderação...

Quando se apressa demasiadamente o trabalho, as coisas ou são mal feitas ou feitas contra vontade. Muita benevolencia, pois devemos ter sempre para ás suas faltas, atendendo á pouca educação que as origina quasi sempre.

E' necessario manter a paz entre os creados. Para isso ha um unico meio; mostrar-mo-nos perfeitamente justos e imparciaes para com eles. E' serviço que lhes exigimos deve ser feito metódicamente. As portões não se devem fechar violentamente...

Muitas outras considerações se nos offereceria dizer sobre este assunto, mas achamos que o melhor será deixa-las ao criterio das boas donas de casa, que serão, segundo as exigencias dos seus interesses proprios, muito competentes para as resolver.

Acha-se já elaborado e vai ser submetido á aprovação o projecto do lanço de estrada de Loulé á estrada de Beja a Faro, compreendida entre o Porto Nobre, por Querença ao Barranco do Velho.

REMÉDIO FRANCEZ O mais antigo conhecido contra a PRISÃO DE VENTRE INVENTADO em 1808 VERDADEIROS Grãos de Saúde do Dr. Franck

OURO VELHO

Inconstancia

E' doce, Marília, Ter novos amores; Obter de continuo Protestos, penhores.

As ternas primicias De affecto recente São doces, suaves Ao peito que as sente.

A ser inconstante O gosto me guia; Amores pretendo Deixar cada dia.

Mas tu não desprezes A fé que te dei, Que um dia, girando A ti voltarei.

F. E. LEONI

POR ESSE MUNDO

Berlim

Curiosa é típica a moderna capital do império alemão. Perde o seu ar pesado de praça de armas e conquista a alegria ruidosa de Paris, o aspecto de febril actividade de Londres...

O alemão, mais pacherento que o inglês e menos distraído que o francês, labuta com pausa e come ainda mais devagar. Talvez se fixe nesse motivo a rotundidade do seu abdomen e a regularidade das suas digestões...

A America, paiz de todas as innovações audaciosas, possui sabios que querem vencer-nos de que, para dormir depressa e bem, se deve pôr o travesseiro debaixo dos pés.

Tal é o processo sonifero do celebre dr. Wilhelm Fricke e dos seus discipulos. Dormir com o cabeça mais baixa de que os pés eis a questão.

Começa-se por reduzir progressivamente a altura do travesseiro; em seguida supprime-se; depois restabelece-se, mas collocando-o debaixo dos pés.

Por este meio, tem-se um sono rapido, isento de excitação cerebral, sem sonhos, por conseguinte perfeitamente reparador, e que nos cura do nervosismo e da anemia.

Na Inglaterra

O rei Jorge V. é, como seu pai, Eduardo VII, um proprietario modelo. Quando visita as suas propriedades, é ele proprio quem recebe directamente dos rendeiros, as observações que, temham a fazer-lhe.

Ha dias, encontrando-se o soberano em Dersingham (Norfolk), foi visitado por um dos seus velhos caseiros, Folkes, entreendendo-se a conversar longamente com ele e sua mulher. No momento em que partia, o rei acendeu um charuto, oferecendo outro ao rendeiro. Este agradeceu ao rei, acrescentando que as suas posses raras vezes lhe permitiam o luxo de um charuto.

O rei sorriu e partiu. Alguns dias depois dessa visita, Folkes recebia uma carta autographa do rei, declarando-lhe que, em razão de ha muitos anos ser rendeiro, desajava desonera-lo do pagamento da renda enquanto fosse vivo.

E o rei terminava a sua carta exprimindo-lhe a esperança de que, por essa forma, Folkes podesse permitir-se o luxo de um charuto pela sua velhice fóra. Feliz Folkes e invejável charuto!

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

ESFINGES

Perfil

XXVIII

Ilustro hoje esta secção tracejando, a largos traços, como de costume, o retrato de uma das mais insinuantes meninas, que vivem nesta cidade da Virgem.

Darei, para facilitar quanto possivel a tarefa ás habituais leitoras destes perfis, minucioso relato dos caracteristicos desta «Esfinge».

Para começar, lembrai que reside ha poucos anos nesta cidade.

Elegante, predomina no seu rosto de feições correctas uma expressão melancólica, que de longe em longe se mutaciona num lindo sorriso.

Instilam desconhecidos e misteriosos filtros certos sorrisos, dizem os Poetas; a eles deixo a tarefa grata de classificarem o da gentil perfilada que hoje lhes apresento.

Xisto V, que da mais humilde posição ascendeu á Cadeira de S. Pedro e cingiu a tiara aurifugente do successor de Jesus Cristo na terra, preferia ver nos rostos das madonas dos paineis que mandava pintar, sorrisos indeleneveis mas impressionantes.

Os seus olhos são expressivos, scintillam e possuem o fulgôr caracteristico dos belos olhos algarvios.

Todas estas referencias, assim tão vagamente esboçadas, podiam, talvez, applicar-se a diversas meninas desta cidade, mas como nem todas nos vieram da linda vila de Albufeira, não ha, parece-me, motivo para equivoocos. Fico, por isso esperando de que todas as minhas amáveis leitoras reconhecerão com facilidade extrema a gentil «Esfinge» cujo retrato vagamente tracejei.

FLAMINIO.

Tambem não nos faltaram pareceres relativos ao ultimo perfil. Damos, seguidamente, os mais interessantes e que primeiro nos chegaram ás mãos:

Sr. Redactor: Apezar de alguns exageros de «Flaminio» reconheci facilmente no ultimo perfil o retrato da minha dileta amiga Mademoiselle Céu Frias de Abreu.

Leontina.

Por mais diligentes pesquisas que efetuassemos não logramos descobrir qual seja a ultima «Esfinge» de «O Herald».

Um Grupo de Constantes leitoras.

«Flaminio» teria oculos de vidro amarelo quando escreveu o perfil de Mademoiselle Céu Frias de Abreu? Só assim a veria tão loura.

Moura Encantada

Muito parecido o retrato de Mademoiselle Céu de Abreu. Conheci o seu perfil por causa das referencias aos maestros cujas musicas perfero.

Esmeralda.

Creio que bem pouca gente reconheceria no ultimo perfil Mademoiselle Céu de Abreu com a facilidade com que eu a reconheci.

Marieta.

Muito lindo e interessante o perfil de Mademoiselle Céu Frias de Abreu. «Flaminio» é, porém, tão lisongeiro que até transforma em «ouro puro» cabelos ligeiramente alburados.

Coralia.

Saiba que foi muito apreciado o perfil de Mademoiselle Céu Frias de Abreu.

Suzana.

A galeria de perfis de «O Herald» ficaria incompleta sem o retrato de Mademoiselle Céu Frias de Abreu. Felicitações.

Stela.

Felicitos «Flaminio» pelo seu ultimo perfil. O retrato de Mademoiselle Céu Frias de Abreu ficou muito parecido.

Saliantandra.

Decididamente «Flaminio» quer conquistar os sufragios do belo sexo, ser talvez, deputado e para isso vai-nos dando os interessantes perfis das mais insinuantes meninas da capital do distrito. No ultimo perfil julguei reconhecer Mademoiselle Céu Frias de Abreu. Enganei-me?

Maria Algarvia.

Não! Não se enganou. A nossa ultima perfilada foi, efectivamente Mademoiselle Céu Frias de Abreu. Daqui felicitamos todas as nossas amáveis colaboradoras que nos indicaram o seu nome, provando assim terem reconhecido, facilmente, aquela nossa gentilissima «Esfinge».

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

VIOLA

Queixava-se a violeta A Cupido Deus do amor Que a volvel borboleta Deixára-a por outra flôr!

A volvel desvaivada, Lhe tornou Cupido assim: Será por mim castigada, Dar-lhe-hei um bem triste fim.

Andará enquanto dia A pousar de flor em flor Com a mesma galhardia De quem nunca teve amor!...

Mas a tarde, a petulante, Mal o sol escurecer Irá d' luz flamejante Abraçar-se e perecer!

Porque enfim, é certo o troço Que se tem do mal obrar: Pois os que de uns fazem pouco Com outros lá vão pagar!...

Não a quero ver perdida E nem castigada assim. Quero só que arrependida Lida volte ao meu jardim!

Sou ao menos consolada Vendo-a junto a mim voar, Porque enfim fui eu culpada Seus carinhos aceitar!

Sofrêra muito! Despresos, humilhações, motejos, tudo experimentar! Tinham-lhe parecido séculos os dias daqueles mezes!

Deixára de passear; isolára-se, nem para as amigas tivera confidencias—um segredo assim!—deixára o vago receio de ser escarnecida...

Ah! Sofrêra muito! Mas, por fim, ao ouvir o primeiro vagido da filha, ao ver-lhe o rostinho acarinado como o de uma boneca de porcelana, de tudo se depara por compensada.

Se era tão linda, tão interessante, tão graciosa nos seus movimentos ainda incertos, a sua filhinha!...

Mas que grande, que irreparavel mal vinha fazer-lhe!

Que embaraço, para ela, habituada a correr, como abelha louca, de aventura em aventura, cujo espirito genuinamente boémio, tão incompativel se evidenciára com as delicias da maternidade...

Delicias... Um inferno assim! Aquella criança era a prova viva de uma das suas condescendencias; talvez a mais proaica!

Oh! Lembrava-se bem! Fóra no tempo em que, como preceptora das filhas de um burguez rico, veraneava numa longínqua aldeia sertaneja...

A falta de melhor, travára aquellas relações que, dia a dia estreitadas, tinham dado aquele resultado.

E agora! que a realidade a esmagava com todo o peso da sua força brutal, sentia que odiava profundamente o causador de tantas inquietações!

Para mais, era um homem feio; sem espirito, um desastrado, um lavrador rico e boçal!... Nem sabia explicar como fóra aquilo!

A si propria perguntava como tinha atendido ás supplicas e aos protestos dele! Como?

Que insipidez!

Quando mediu bem o abismo em que tombára, prestou uma doença e saiu da localidade que fóra teatro da aventura...

Fugiu dele. Quiz olvidar tudo! Delençou esquecer o seu infortunio, mas viára aquella criança; aquella recordação viva do seu passado ignobil e as suas tentativas malograram-se todas...

Franqueando-lhe o meu seio Dei-lhe o nectar e perfumes, Mas, ingrata, sem receio, Moteia dos meus queixumes!

Despreza quem te despreza, Ou simula outros amores: Verás logo, com certeza, A teus pés os seus favores!...

Não a posso desprezar Nem a ver perdida assim! Quero só que a voltejar Inda venha ao meu jardim!

Desde ha muito condenada Por tal volubilidade, Breve irá morrerá queimada Sem mais dó nem piedade!

A tua arma venenosa, Ente algum pôde escapar! Condenaste a mariposa, E eu de dor me vou fnar!...

Portimão, 1894.

J. XAVIER DE PAIVA.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

LEITO DE LUAR.

Que aborrecimento! Dali para o futuro não mais arranjaría collocação facil. Era um impecilho, um obstaculo, dia a dia maior, aquella filha!

Por vezes, para livrar-se dela, sentia-se capaz de um crime! Castigaría assim, tambem, o despreso do pai e furtava-se ás recriminações dos seus...

Mas como se entregára áquella imbecil? Que differença entre esse homem odiado e aquelle outro a quem se entregaria de bom grado, o poeta da sua alma, aquelle cujos grandes olhos a fascinavam e cujas frases simples a encantavam, perfumando-lhe o espirito, fazendo-a sonhar!

Que differença! Oh! A esse, se elle tivesse tornado mãe, se o seu affecto, baixando das regiões ideais em que sempre pairára, se houvesse materializado em caricias, ama-lo-hia sempre, sempre!

Que encanta-or seria o seu luar! Que lindos os filhinhos que brotassem da amavel aliança de ambos!...

Depois, de imaginar em imaginar, recordava todas as scenas que passára com ele, os encontros casuais que tinham tido, os longos passeios através dos campos, ao sol poente ou ás horas de suave luar...

Lembrava-se até que, uma vez, ao pedir, que lhe desse o seu affecto, que correspondesse ao amor que ella lhe consagrava e que lhe illuminava de paixão os olhos glaucos, elle respondera, a rir, que, para um amor assim, tão ideal, só um himeneo num leito de luar...

E aquella fantasia extravagante, transformou-a.

Um leito de luar! Deliciosa quimera! E, divagando, sentia, experimentava toda a ventura que tal realidade lhe daria! Ser dele!... Dele para sempre! Que sonho!

Perante aquella invocação ao luar, pareceu-lhe até, que toda ella se fluidicava e sonhou que, nos braços dele, era arrebatada para desconhecidas regiões... O ceo, a terra, mil palacios fantasticos, arvôres velhas, saudosas dos seus primeiros frutos e relvas esquecidas, dormindo junto dos corregos ignorados, pantanos orlados de junco, tudo prepassava em seu sonho, rapidamente, confusamente... Elle só tinha vida para a infavel ventura de ser arrebatada por elle!...

Mas todo aquelle risonho passado se desvanecia rapido! Agora, de tudo, apenas restava a consequencia da sua injus-

facível levandade, com o outro o estúpido—ali, naquele fruto do seu amor!
 Oh! Que intenso odio vinha dominando! Que desejo de desfazer-se da filha, daquela pequenina fada má, presaga da sua desventura, da sua deshonra!
 Assim pensava quando, de tais ideais a libertaram os vagidos da creancinha, no berço proximo, a revolver-se.
 Trouxeram-lha para que a aleitasse. Colocaram-lha no leite, muito chegada a ela.
 Então, todo o sentimento da maternidade vibrou triunfante.
 Aquele pequenino rosto, acarminado como o de uma boneca de porcelana, foi como luz que afugentasse as trevas.
 Com lagrimas nos olhos e beijando muito a creança, ela exclamou:
 —Filha, se fôres leviana, como tua pobre mãe, oxalá Deus só ponha no teu caminho poetas sonhadores, desses que apenas desejam possuir as amantes em feitos de luar!...

LYSTER FRANCO.

A MULHER E O LAR

DEVERES

Os encargos de uma boa dona de casa não constituem um trabalho de ordem inferior, puramente material, como algumas pessoas, de vistas pouco largas, vulgarmente imaginam.

Pelo contrario, estes encargos são difíceis e importantes; exigem qualidades especiais e conhecimentos: multiplos; a saúde, o bem estar, a felicidade da família dependem em grande parte da maneira como a dona da casa se desempenha das suas funções.

A boa dona de casa junta a compreensão das coisas do «ménage», a habilidade manual, as melhores qualidades femininas: a doçura, a alegria, o bom gosto e, além disso, a ordem, o acceio, a actividade, a economia e a providencia.

A ordem é a qualidade fundamental da boa dona de casa; um «ménage» desarranjado não pode gozar nunca de bem estar nem de prosperidade.

A dona de casa vela pela ordem material, tem cada coisa no seu lugar certo e volta a pôr no seu lugar, depois de se servir de cada objecto, exigindo que todos os seus subordinados procedam do mesmo modo; regula a ordem das suas occupações e trata de cada uma delas nas horas e momentos destinados. Do mesmo modo faz reinar em toda a casa a ordem moral que resulta da regularidade dos diferentes habitos domesticos, da repartição racional das occupações, da boa direcção e vigilancia do serviço, da educação sensata das crianças, da força de vontade sobre si mesmo e da tolerancia em todas as suas relações domesticas.

O «acceio» é o guardião da saúde e da dignidade. Pode sanear o que é pouco saudável e tornar agradável á vista o que é pobre.

A «actividade» da boa dona de casa não é rotineira nem desordenada; é sensata, regulada, não perdendo de vista nenhuma occupação e dando a cada um o tempo e os cuidados necessarios, sem precipitação nem confusões.

A dona da casa ativa levanta-se cedo. Verifica se as suas ordens foram cumpridas. É zelosa e desembaraçada; sabe o preço do tempo e está sempre occupada.

«Mas não fala constantemente nos seus afazeres, quer seja para se lamentar, quer seja para deles tirar gloria.»

A «economia» e a «providencia» caminham a par; criam a prosperidade material da familia.

A dona de casa economica pensa e calcula bem as compras que tem a fazer; sabe qual o preço e o serviço das coisas e está bem ao corrente do seu valor real e da sua utilidade relativa. Evita as compras a credito, sempre tão onerosas. Faz o seu tempo proprios as provisões que o parar de despesas e saídas inúteis.

Não deixa perder nada: de tudo sabe tirar o maior proveito. As coisas conservam-se muito tempo em bom estado, porque ela cuida atentamente em que sejam usadas sem brutalidade e conservadas com ordem.

Sabe poupar e sabe gastar; a sua economia inteligente não ratinha sobre o necessario; é sobretudo pela ordem e pela providencia que ela previne os estragos e regula a despesa.

Regula a despesa segundo a receita. Quer estar sempre ao corrente do emprego do dinheiro e inscreve regularmente as receitas e a despesas.

Reparte as suas fontes de receita por forma a poder satisfazer as diferentes necessidades do «ménage».

A sua providencia tenta mesmo preparar-se para a surpresa das despesas inesperadas e inutilizar receitas presentes para acudir ás incertezas do futuro.

VIRGINA DE C. e ALMEIDA.

O QUE DIZEM OS MESTRES

A mulher

Aquele que faz alegres motejos contra a mulher que anda «por fóra» a ver doentes como médica a trabalhar no ministerio ou no alto professorado, a grangear um diploma universitario, a «gastar dinheiro», em fim, para o casal, ás horas que devia estar em casa a tratar desta, lembre-se de que tem talvez uma mulher «que anda por fóra» em «matinées, concertos, lojas de modas, exposições, «bric-à-bracs, passeios, visitas e «gastar dinheiro» á hora em que, em casa, uma cosinheira barata, e inhabilitada portanto, lhe rasga, lavando-o mal, um vestidinho de renda do filho, e lhe põe a meza sem graça, sem acceio (sem uma flor), sem um requinte de arte, e lhe limpe pessimamente e lhe quebre, com impaciencia desageitada, os pequenos «bibeis» da sua sala, isto quando nos não maltrata, na sua rude inconsciencia, o abandonado e travesso «bebé», que a mãe deixa sem vigilancia e sem carinho, para audar, escrava da moda, ridícula e pueril, a passear e a exhibir-se...

Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Bom conselho

Não basta que assistas com animo favoravel a este grande movimento que resulta em beneficio teu; deves prestar-lhe o teu apoio. O primeiro impulso para a redacção do trabalho deve partir de ti. Se queres que o mundo te saúte, deves levar a frente levantada; mas para isso necessitas levantar tambem o animo. Se queres entrar no exercicio da nova idea, deves sacrificar a ela uma parte do teu repouso e da tua paz, deves cumprir, com o mais ardente zelo os teus deveres de operario, mas resistir a quem queira subjugar a tua consciencia de cidadão; deves despojar-te, debaixo da disciplina do Partido, de rancores e zelos; fazer um esforço intelectual poderoso para te apropriares dos argumentos e conquistar a palavra com que se justificam e se demonstram as tuas aspirações; deves aprender, melhorar-te moralmente, dar exemplo de dignidade, de vida, de equidade, de bondade, de animo, não somente com respeito ás classes superiores, senão entre teus companheiros e tua familia; deves fazer amar e respeitar a santa bandeira, á qual consagrares teu coração e confias teu direito e tua esperanza.

EDMUNDO DE AMICIS.

Lá por fóra

Grandes livros

Na Biblioteca de Stuttgart existe um manuscrito que occupa quatro peles de burro em tamanho natural.

No Museu Britanico ha um atlas geografico que mede 1 metro e 15 de altura e pesa 362 kilos.

Em Washington guarda-se uma Representação da cidade de Albania ao senado, que tem 1^m, 20 de altura, pesa 490 kilogramas e compõe-se de 6:000 paginas.

Finalmente, a Historia oficial da guerra da scião americana, editada em Washington, compreende 128 volumes em 8.^o maior, de 1:000 paginas cada um, e mais um apendice com mapas, constante de 35 volumes. O seu peso total é de 350 kilos.

O que Caruso vai ganhar na Argentina

Informam de New-York que, excedendo tudo quanto se tem pago a um cantor, Caruso, que vai cantar dez vezes em Buenos Aires, receberá sete mil dollars (sete contos) por cada noite. Isto vem a ser tres vezes o que a Metropolitan Opera House lhe pagava.

Caruso sai de Genova a 21 de abril para a Argentina, onde cantará em maio e junho proximos.

Nova invenção

O sr. Gustavo C. Roeder, germano americano, de volta de uma viagem como representante do jornal americano «World», diz entre outras coisas muito interessantes, que a falta mais grave que se sente na Alemanha é a da borracha o que se evidencia pela ausencia de automoveis. Os quimicos alemães, porém, estão produzindo um sucedaneo, derivado da batata.

Esta borracha sintetica contém apenas 15 % de borracha verdadeira, e por isso não serve para a produção de tubos. Aplica-se, porém, ás rodas solidas, e, se não permite grandes velocidades consente, todavia, que os veiculos cheguem sempre ao seu destino.

Decididamente, não ha espiritos mais inventivos do que os subditos do Kaiser. Quem transforma as batatas em borracha é muito capaz de transformar as cebolas e os nabos em coisas mais valiosas.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÊS



Os cinco sentidos

No homem, o tacto é o sentido mais perfeito; o paladar é o segundo; a vista o terceiro; o ouvido o quarto, e o tacto o ultimo.

Nas aves, a vista é o primeiro; o ouvido o segundo; o tacto o terceiro; o paladar o quarto, e o olfacto o ultimo.

Nas bisbilhoteiras, o primeiro sentido é o ouvido.

Nos cosinheiros, o primeiro sentido é o paladar.

Nos politicos, o primeiro sentido... é reunião de todos.

Por isso eles são os leões dos tempos que vão correndo...

VELHARIAS...

O QUE SE TEM DITO DA MULHER

Entre dois seres susceptiveis de amor, a duração da paixão está a par da resistencia primitiva da mulher.

Balzac.

A essencia da mulher está na delicadeza e na doçura; no homem é o contrario; a força e a espontaneidade dominam tudo.

Burdach.

A moral do homem é o raciocinio; a moral da mulher é o sentimento.

Du-Mont.

Não ha malicia superior á da mulher.

Salomão.

A cabeça de uma mulher é uma esponja de preconceitos.

La-Grange.

A mulher que só pensa, pensa mal.

Publio-Siro.

A mulher é um anjo que facilmente se deixa tentar pelo demonio do luxo.

Xantifas.

De tudo quanto se tem dito acerca das mulheres, o que se conclue é que, emquanto houver uma mulher, ha de haver cousas a dizer debaixo do sol.

P. J. Stahl.

Por esse Algarve

Almanell

Já regressaram dos banhos os nossos amigos Cristovão de Sousa, Francisco Cristovão de Sousa, Manuel Paquete Pires e suas familias.

Vindo de Lisboa já se encontra entre nós o nosso grande amigo Antonio Joaquim Marum Junior.

Realizou-se em Santa Barbara do Neve o enlace matrimonial do nosso amigo Cristovão Xavier Leal com a sr.^a D. Catarina de Jesus Pinto, prendada senhora da quella aldeia.

Ao acto, que revestiu grande solenidade assistiram as pessoas de suas familias. Na «corbeille» viram-se muitas e valiosas prendas.

Aos alegres noivos as nossas felicitações.

Devido aos intelligentes esforços do nosso valioso correligionario, dr. Marreiros Neto, foi concedido o estabelecimento de uma caixa postal para o sitio das Escanxinas, melhoramento da mais urgente necessidade para a respectiva população e por ella reclamado ha longo tempo.

C.

Noticias de Instrução

Os srs. drs. Antonio Miguel Galvão e Joaquim do Rego Chaves, foram nomeados, respectivamente, professores, provisorio e supranumerario da Secção de Letras do liceo de Faro; e os srs. Domingos A. Calado de Branco e Brito, Paulino José das Dores e Antonio de Sousa Agostinho Junior, os dois primeiros professores provisorios e o ultimo supranumerario para a secção de sciencias do mesmo liceo.

NOTICIARIO

Regressou da praia da Rocha á sua casa nesta cidade o sr. Constantino Cumano, sua esposa e seus filhos.

Foi nomeado auditor administrativo, interino, do distrito de Beja, o nosso prezado amigo e correligionario sr. dr. Francisco José Nobre Ribeiro.

Estiveram em Faro os nossos dedicados correligionarios de Lisboa srs. Francisco José Carrilho Marques e Felix Alves de Melo, funcionarios do Ministerio do Trabalho.

Encontra-se já nesta cidade o sr. Bastos Flavio, sub-Inspector do Trabalho em Faro.

Foi transferido para Leiria o pagador da Direcção das Obras Publicas do distrito do Funchal, sr. Joaquim Paulino Fundado.

Esteve ha dias nesta cidade o sr. dr. Victorino Mealha, advogado em Silves.

Regressou da Praia da Rocha á sua casa em Olhão a familia do sr. Eduardo Figueiredo, que ali esteve veraneando.

Encontra-se ha dias em Tavira a sr.^a D. Clemencia Juicica, da Mexilboeira da Carregação e sogra do sr. Antonio de Magalhães Barros.

Já regressou á sua casa nesta cidade o sr. dr. Luciano Soares e sua familia que se encontrava teraneando na praia da Rocha.

Encontra-se ha dias na mina de S. Domingos o director-gerente da empresa, sr. Edward O. Barry, acompanhado dos srs. W. Neville e Marriott Clinch, respectivamente, administrador geral e chefe dos caminhos ferro da mina.

Esteve em Sagres o sr. Domingos Manoel de Almeida, da Moita.

Retirou da Praia da Rocha o sr. Manuel da Silva Larião, sua esposa e cuñado.

Acompanhada de umas das filhas do importante industrial em Loulé sr. Ricardo Vila, esteve nesta cidade a familia do sr. Jacinto Neves da mesma vila.

Varios fabricantes de conservas de Olhão telegrapharam ao governo ponderando os graves transtornos que causa á sua industria a projectada supressão da carreira de navegação entre Swarsea, Lisboa, Setubal e portos do Algarve, que actualmente é feita pelo vapor Espozende, alegando que de tal supressão resultaria a falta completa da folha de Flandres e de carvão, elementos indispensaveis para a laboração da sua industria.

Tem andado em digressão pelo Algarve o capitalista sr. João Francisco Angelo.

Conserva-se na Praia da Rocha até ao fim deste mês o sr. dr. Candido Guerreiro, notario em Loulé, com sua esposa seus filhos, sua mãe e tia.

Com sua esposa e filhos tem estado na Praia da Rocha o sr. dr. Artur Penedo, medico do exercito, residente em Beja.

Tem estado nesta cidade o sr. Luiz Lacerda, de Lisboa.

Esteve em Faro o sr. dr. Ferdinando Chagas, de Tavira, acompanhado de sua esposa e filha.

Regressou de Tavira a sr.^a D. Justina Crispim.

Vimos nesta cidade o sr. João Inacio Gomes acompanhado de sua esposa e filho.

Acompanhado de sua esposa e filha tambem esteve nesta cidade o sr. Virissimo José Gomes.

Os srs. Francisco de Barros Morais, Francisco Martins de Oliveira e José Joaquim Gonçalves Junior foram nomeados 3.^o officiais da inspecção distrital de Faro.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 29.—D. Isabel de Brito Coelho Costa, D. Maria Amelia Ferreira, D. Isabel de Sousa Leiria, Antonio Miguel Palhares, José Pedro Chagas e Manuel Antonio Fernandes.

Segunda-feira, 30.—D. Mariana Clara Ramos, Jozsa Martins de Mendonça, José da Costa Balarau, Alfredo da Silva Trindade e Francisco de Sousa Eusebio.

Terça-feira, 31.—D. Manuela da Silva Torres, D. Clarissa Eugenia de Barros, Teodoro José Rafael e João Braz de Campos.

Quarta-feira, 1.—D. Fernanda de Oliveira e Silva, D. Maria Vitoria Rodrigues, Margal dos Santos e Francisco José Paulino.

Quinta-feira, 2.—D. Eugenia Torres, D. Maria Antonia Valadares Muria, D. Beria Reis, João Francisco de Matos, Deodato Moreno Ribeiro e Eduardo de Sousa e Silva.

Sexta-feira, 3.—D. Maria Amelia de Azevedo, D. Maria José de Azevedo Coutinho, D. Irene Ayle, Francisco Malanço e um filho do lavrador, sr. Manuel Domingues e em Lagos o sr. Francisco dos Santos Manhos, proprietario.

Sabado, 4.—D. Clarissa de Melo e Silva, D. Bebinha de Sousa Alves, Fausto da Conceição Ramos e João Carlos Simplicio.

Doentes:

D. Maria de Jesus Nogueira Aguedo, D. Beria Marias Duarte, D. Herminia Peres, D. Libania Coelho, a menina Maria Judith Neto, a neta do sr. Mateus da Silveira, filha do sr. dr. Antonio Barbosa, professor do Liceo Camões, de Lisboa, e os srs. José Antonio Machado e Victor da Silva Soares.

Necrologia:

Faleceram em Tavira: a sr.^a D. Maria da Conceição Esteves, a sr.^a D. Ana Maria Santana e a sr.^a D. Gertrudes Isabel. Em Santa Estevão: a sr.^a D. Maria José da Encarnação, a sr.^a D. Rita de Jesus, a sr.^a D. Mariana da Conceição e um filho do lavrador, sr. Manuel Domingues e em Lagos o sr. Francisco dos Santos Manhos, proprietario.

A emigração

Pelo governo civil de Faro foram conferidos, na semana finda em 7 do corrente, 1 passaporte e três bilhetes de identidade a individuos que se destinavam: á Europa, 1 e America do Norte, 3.

Eram dos concelhos de Tavira, 2; Lagos, 1; ilha do Faial, 1.

Profissões: domestica, 1; official do registo civil, 1; sem profissão, 2.

Idades: até aos 14 anos; 2; de 21 a 40, 2.

Instrução: Sabiam todos ler e escrever.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil do Faro, desde 19 a 27 de Outubro de 1916:

Nascimentos.....	5
Casamentos.....	0
Obitos.....	13

ALMANACH BERTRAND PARA 1917

Está á venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Preço: Brochado—50 cent.
Cartonado—60
Marroquim—1.00

«ATLANTIDA»

Está á venda o 13.^o numero deste magnifico mensario artistico literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escriptores João de Barros e João do Rio.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Americana

Vende-se, em bom estado e com todos os pertences.

Carta a esta redacção.

Na rua dr. Bombarda 44 em Faro aluga-se um quarto com mobilia e comida, a senhora só ou cavalheiro de idade e de probidade

JOSE SOLA
 AFINADOR E REPARADOR
 de todo genero de pianos
 RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico da OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os usuários afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo só essa limpeza depois de um percurso do dobro ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contada entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existenciação São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricas por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosserias.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arno, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kork, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pode-se immediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restitirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

A BRAZILEIRA

DE

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

FARO

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19 (em frente do Liceu)

FARO

„A ELEGANTE,“ RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose
Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das 11 as 14, provisoriamente na Travessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por A. Herculano
Setima edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V e VI

Preço do volume avulso: \$80
Assinatura da obra completa \$500

Livraria Bertrand
73, Rua Garrett, 75 LISBOA

Rifa

Um quadro pintado a óleo em tela. Assunto: Não chamando todos os casais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada serie.

A rifa é tirada pela extração da loteria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25, em frente do Liceu de Faro.

Aviso

Por acordo estabelecido entre as empresas, dos jornaes desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e o «Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importancia dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL I.º DE FARO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE MANOEL CARVALHO

RUA MANOEL DE SAUS, 100

FARO

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1,750)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptada, em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1,740)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — seu metodo essencialmente intuitivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularmente vantagens para se adquirir sem faticas nem difficuldade as primeiras noções exactas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes, annas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO:—2,000)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica colação de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina da texta a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham o progresso das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantes descobertas, tais como a da futura-idade das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocatalisadores, da telegrafia sem fio e da radiação ultra-violeta. Os principios e applicações theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico e á aprendizagem do espirito e dos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preceitos) para a pratica do curso com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das forças dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fundamentos da natureza encontram nellos os elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Figueira Borges, 115.

LIVROS

Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas. Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes-Martins R. do Prior 41—a 49—Faro.

„O Heraldo,“

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar nesta redacção uma pele branca, de criança, perdida no segundo dia de Feira a noite, ao pé do Bazar da louça.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante Reis, 92, t.º, D.º

LISBOA

Trespasa-se

Uma casa de mercearia e com vinho, bem situada no Largo do Liceu de Faro.

E. C. R.

Jerónimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUTO

Gaza—Africa Oriental